PRESTAÇÃO DE CONTAS

EXERCÍCIO DE 2011

emac

É bom ambiente.

RELATÓRIO DE GESTÃO 3

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 7

BALANÇO 8

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA 10

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA 12

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO 14

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 16

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 34

PARECER DO FISCAL ÚNICO 37

RELATÓRIO DE GESTÃO

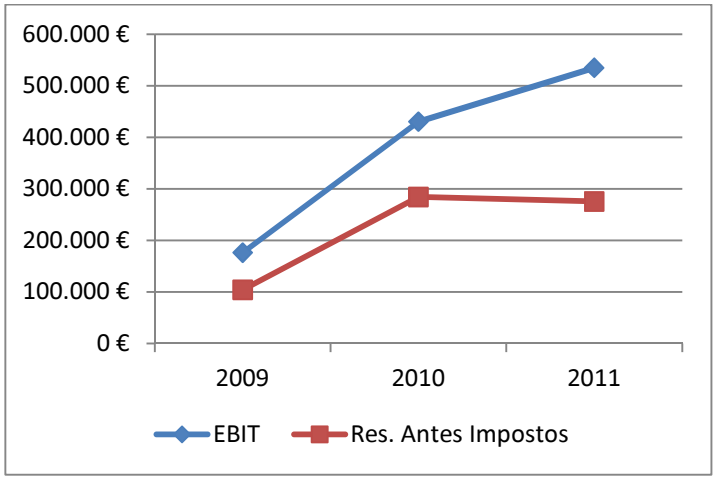
O ano de 2011 ficou marcado pelo agravamento da crise económica e financeira, que obrigou à intervenção externa do FMI e da EU, impondo um plano de resgate financeiro gravoso e restritivo, sobretudo para as Entidades Estatais e seus colaboradores.

Assim, o ano de 2011 foi fortemente condicionado pela Lei do Orçamento de Estado, focado na contenção da despesa pública, e que a EMAC cumpriu rigorosamente.

Apesar do cumprimento desta norma, a Empresa já vinha a adoptar uma política de rigor, contenção e racionalização da despesa, à semelhança dos anos anteriores, garantindo um resultado do exercício francamente positivo de 275.489€, pese embora inferior em 8.800€ face ao ano anterior (-3,1%).

Conforme se constata pelo gráfico, a redução no resultado antes de impostos é fruto do aumento da função financeira, cujos juros suportados aumentaram +77% (113.259€) face a 2010, dada a maior utilização de financiamento de curto prazo (conta caucionada) associado ao incremento da taxa de juro (nas componentes taxa de referência e spreads).

Nota: EBIT representa o resultado do exercício antes de encargos financeiros e impostos



A política de contenção e rigor referida originou reduções expressivas, evidenciadas na execução orçamental da despesa (-4,31%) e na redução de custos face a 2010 no valor de 945.921€, sendo as rubricas de Gastos com Pessoal e Fornecimentos e Serviços Externos as principais responsáveis.

De salientar que, apesar do esforço de contenção de custos realizado, o serviço prestado aos Munícipes de Cascais não foi significativamente afectado, mantendo-se o seu nível de qualidade: índice global de satisfação dos Munícipes 2009=78,6%, 2010=80,1%, 2011=75,0% (medido através de contacto telefónico directo); o que só foi possível, devido ao elevado sentido de serviço público que norteia a EMAC e os seus Colaboradores, e que neste momento difícil, em que são exigidos esforços e sacrifícios adicionais, concorreu decisivamente para o incremento dos níveis de eficácia e eficiência no serviço prestado.

Ao nível da actividade operacional da Empresa em 2011, na vertente de gestão e exploração integrada do sistema de limpeza urbana e higiene pública do Município de Cascais, foram recolhidas 146.605 toneladas de resíduos, o que representou uma redução face a 2010 de 1.302 toneladas (-0,8%). Esta redução é o resultado da diminuição de -2,3% na recolha do fluxo indiferenciado que não foi compensada pelo aumento no fluxo selectivo (+0,8%) e pelo aumento dos resíduos provenientes dos cortes de jardins (+19,3%).

Na vertente de gestão e manutenção de espaços públicos verdes urbanos e espaços de jogo e recreio, é de realçar o incremento considerável no número de espaços verdes atribuídos à EMAC em 2011: incremento de 955 parcelas correspondentes a 314.464,28 m², o que significou um acréscimo de 54,51% no número de parcelas atribuídas e de 52,39% na área total de espaços verdes afectos à EMAC. Em termos totais, a EMAC fechou o ano de 2011 com 2.707 parcelas que totalizam 914.668 m².

Ao nível da educação e sensibilização ambiental, mantiveram-se os programas e projectos em curso de anos anteriores. Nesta 4.ª edição do programa ocorrida em 2011, em que continuámos a fomentar o envolvimento da população escolar, de entidades públicas e privadas de diversa natureza e a participação cívica dos Munícipes de Cascais, realizaram-se 297 acções de sensibilização ambiental abrangendo um universo de 13.500 alunos, registando-se a participação de 74 estabelecimentos do ensino público, privado e I.P.S.S. do Concelho de Cascais, onde cerca de 72% são escolas públicas. Das 297 acções, 40% foram dirigidas aos alunos do 1.º ciclo de escolaridade, 23% aos alunos do 3.º ciclo, 22% aos alunos do ensino pré-escolar, 11% aos alunos do 2.º Ciclo e 4% aos alunos do ensino secundário.

No que respeita à entrada de pedidos para a Linha Verde da EMAC, no total de 55.910, houve um acréscimo de 5,22%, sendo de destacar a diminuição do número de reclamações registadas (-10,33%, num total de 549 reclamações), correspondendo a 1,0% do total de contactos recepcionados.

Na vertente dos Recursos Humanos, continuámos a aposta na política da mobilidade interna dos colaboradores, num propósito de valorização individual e colectiva tendo em vista a melhoria contínua, garantindo níveis de serviço de qualidade e a eficiência económica. Foi registada imparidade e feito aprovisionamento de juros e outros encargos, com impacto global nos resultados de 40.000€, para fazer face à divergência no apuramento dos encargos sociais, em sede de Segurança Social, cuja origem não foi ainda esclarecida, não obstante os esforços feitos pela Empresa junto daquele organismo estatal.

Outro factor relevante, que marcou a actividade da EMAC no corrente exercício, prende-se com a concretização da instalação massiva no Concelho, de equipamentos de deposição subterrâneos (ilhas ecológicas), cuja dimensão do investimento condicionou decisivamente a liquidez da Empresa, obrigando-a ao recurso a financiamento bancário, originando o aumento dos encargos financeiros referidos.

A EMAC é uma Empresa de mão-de-obra intensiva, com um número médio de colaboradores, que em 2011 foi de 541, sendo que, as actividades que desenvolve, são muitas vezes consideradas socialmente como menos nobres, lançando esse estigma sobre as pessoas que as executam.

Assim é com orgulho que, com apenas 6 anos de existência, a EMAC granjeia já o reconhecimento generalizado a diversos níveis, pelo trabalho que tem desenvolvido em prol do Município e da melhoria da qualidade de vida dos Munícipes de Cascais, bem como pela organização estruturada, eficiente e eficaz em que se tornou.

Tal sentimento reflecte-se ainda no reconhecimento dado pelos Munícipes no contacto diário e também através do índice de satisfação pelo serviço prestado, anteriormente mencionado.

Relativamente ao Resultado Líquido do Exercício, que se cifrou em 157.598,34 €, e a exemplo dos anos anteriores, propõe-se que o mesmo transite para o ano de 2012, com a aplicação de 10% em reservas legais e o restante em reservas livres.

Os resultados até aqui alcançados deixam-nos francamente satisfeitos e com a consciência do dever cumprido. Os desafios no futuro próximo não são diferentes daqueles que ultrapassámos e passam inevitavelmente pela capacidade de fazer melhor a um menor custo. O ano de 2012 continuará a ser um ano de consolidação da actividade da EMAC, em que iremos manter o rigor nas operações e na racionalização de custos.

Neste sentido, agradecemos a todos aqueles que ao longo destes 6 anos acreditaram neste projecto, com especial destaque para o Executivo da Câmara Municipal de Cascais, e a todos que connosco colaboraram, nomeadamente: Juntas de Freguesia, Instituições do Concelho, Clientes, Parceiros, Fornecedores e Colaboradores. Reafirmamos a nossa vontade de prosseguirmos juntos, na procura das melhores soluções para continuarmos a garantir a melhoria contínua da qualidade de vida no Concelho de Cascais.

Adroana, 15 de Fevereiro de 2012

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

unidade monetária: euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS 2011	PERÍODOS 2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		5.980.759,77	5.749.202,87
Propriedades de Investimento			
Goodwill			
Activos Intangíveis		154.223,40	8.315,08
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / Sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		6.134.983,17	**5.757.517,95**
Activo corrente			
Inventários			
Activos Biológicos			
Clientes		7.288.811,37	8.220.949,31
Adiantamento a fornecedores			
Estado e outros entes públicos		635.366,55	477.349,89
Accionistas / Sócios			
Outras contas a receber		210.727,42	7.734,61
Diferimentos			
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos Financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários		88.096,66	72.735,49
		8.223.002,00	**8.778.769,30**
Total do activo		**14.357.985,17**	**14.536.287,25**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		1.000.000,00	1.000.000,00
Acções (quotas) próprias			
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas Legais		32.937,70	15.097,03
Outras reservas		296.441,75	135.875,71
Resultados Transitados		-3.036,01	-3.036,01
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		651.634,08	113.251,58
Resultado líquido do período		157.598,34	178.406,71
Interesses minoritários			
Total capital próprio		**2.135.575,86**	**1.439.595,02**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		16.755,38	
Financiamentos obtidos		1.468.802,77	1.998.378,18
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		1.485.558,15	**1.998.378,18**
Passivo corrente			
Fornecedores		3.155.767,79	1.900.852,43
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		266.734,96	286.446,99
Accionistas / Sócios			
Financiamentos obtidos		5.822.269,54	6.536.347,00
Outras contas a pagar		1.492.078,87	2.374.667,63
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		10.736.851,16	**11.098.314,05**
Total do passivo		**12.222.409,31**	**13.096.692,23**
Total do capital próprio e do passivo		**14.357.985,17**	**14.536.287,25**

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

unidade monetária: euro

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2011	2010
Vendas e serviços prestados	18.567.464,82	19.678.336,77
Fornecimentos e serviços externos	-7.943.743,51	-8.206.258,60
Gastos com o pessoal	-8.525.223,98	-9.136.300,97
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-20.424,08	
Provisoes (aumentos/reduçoes)	-40.000,00	
Outros rendimentos e ganhos	223.951,52	128.748,43
Outros gastos e perdas	-48.624,96	-86.175,76
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**2.213.399,81**	**2.378.349,87**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-1.678.566,43	-1.947.895,21
Resultado operacional, antes de gastos de financiamento e impostos	**534.833,38**	**430.454,66**
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados:	-259.343,84	-146.084,01
Resultado antes impostos	**275.489,54**	**284.370,65**
Imposto sobre o rendimento do período	-117.891,20	-105.963,94
Resultado líquido do período	**157.598,34**	**178.406,71**

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

unidade monetária: euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		19.499.602,76	20.992.496,02
Pagamentos a fornecedores		-6.688.828,15	-7.494.802,30
Pagamentos ao pessoal		-8.551.260,15	-9.147.967,44
Caixa gerada pelas operações		4.259.514,46	4.349.726,28
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-119.122,55	-193.683,14
Outros recebimentos/pagamento		-1.148.099,71	-1.799.964,17
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**2.992.292,20**	**2.356.078,97**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-372.418,52	-940.580,00
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		509.819,06	20.207,00
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**137.400,54**	**-920.373,00**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		21.862.663,52	30.412.535,00
Relizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			113.251,58
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-24.079.728,81	-32.317.641,30
Dividendos			
Juros e gastos similares		-269.736,19	-166.024,79
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-100.942,50	
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**-2.587.743,98**	**-1.957.879,51**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**541.948,76**	**-522.173,54**
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		-453.852,09	68.321,45
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**88.096,67**	**-453.852,09**

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

unidade monetária: euro

Descrição		Notas	Capital Próprio atribuido aos detentores do capital												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
			Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Aumentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERIODO	1		1.000.000,00				15.097,03	135.875,71	-3.036,01			113.251,58	178.406,71	**1.439.595,02**		**1.439.595,02**
ALTERAÇÕES NO PERIODO														0		
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														0		
Alterações de politicas contabilísticas														0		
Diferenças de conversão de demostrações financeiras														0		
Relização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														0		
Ajustamentos por impostos diferidos														0		
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							17.840,67	160.566,04				538.382,50	-178.406,71	538.382,50		
	2						17.840,67	160.566,04	0,00			538.382,50	-178.406,71	538.382,50		**1.977.977,52**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3												157.598,34	**157.598,34**		**157.598,34**
RESULTADO INTEGRAL	4= 2+3													**695.980,84**		**695.980,84**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital																
Realizações de de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas														**0,00**		
Outras operações																
	5											0,00		**0,00**		**0,00**
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO			**1.000.000,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**15.097,03**	**135.875,71**	**-3.036,01**	**0,00**	**0,00**	**113.251,58**	**178.406,71**	**2.135.575,86**	**0,00**	**2.135.575,86**

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: EMAC – Empresa de Ambiente de Cascais, E.M, S.A
Sede: Estrada de Manique, Complexo Multiserviços da Câmara Municipal de Cascais, nº1830, Alcoitão, 2645-138 Alcabideche

2. NOTA INTRODUTÓRIA

A EMAC – Empresa de Ambiente de Cascais, E.M.S.A., iniciou a sua actividade a 11 de Novembro de 2005.
A empresa tem como áreas de intervenção a Limpeza Urbana, a Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), a Manutenção, Requalificação e Construção dos Espaços Públicos Verdes Urbanos e Espaços de Jogo e Recreio e promoção de acções de sensibilização e educação ambiental no Concelho de Cascais.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela reunião do Conselho de Administração em 23 de Fevereiro de 2012.

E do entendimento do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa bem como a sua posição e desempenho financeiros d fluxos de caixa.

Os valores apresentados são expressos na unidade monetária Euro.

3. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

De acordo com a legislação em vigor desde 1 de Janeiro de 2010, a EMAC faz o relato contabilístico das suas contas individuais, de acordo com as normas de contabilidade e de relato financeiro (NCRF), e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

4.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, a EMAC adoptou as Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras, constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que estabeleceu o SNC e as NCRF em vigor na presente data.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade das operações, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

4.2 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis referem-se a bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo, e são registados ao custo de aquisição, o qual inclui não só custo de compra mas também eventuais custos necessários para colocar os activos operacionais.

As amortizações são calculadas, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização, de acordo com a finalidade pretendida, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os terrenos não são amortizáveis.

As taxas de depreciação utilizadas, têm em vista amortizar totalmente os bens, até ao fim da vida útil estimada e são as seguintes:

	Anos	Taxa
Edifícios e outras construções	6 - 10 Anos	16,66% - 10%
Equipamento básico	3 - 10 Anos	33,33% - 10%
Equipamento de transporte	4 - 5 Anos	25% - 20%
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos	33,33% - 12,50%
Outras imobilizações corpóreas	1 - 8 Anos	100% - 12,50%

Os bens adquiridos em regime de locação financeira, são amortizados utilizando as mesmas taxas dos restantes activos fixos, ou seja, tendo por base a respectiva vida útil dos mesmos.

O valor residual considerado é nulo, pelo que o valor depreciável, sobre o qual incidem as amortizações, corresponde ao respectivo custo de aquisição.

O gasto com amortizações, é reconhecido na Demonstração de Resultados, na rubrica de Gastos de Depreciação e Amortização.
Os gastos de reparação e manutenção, são considerados como gastos no período em que ocorrem.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um bem (calculado como a diferença entre o valor de venda menos os custos da venda e o valor contabilístico), é incluído no resultado do exercício, no ano em que o activo é desreconhecido.

4.3 Activos Intangíveis

Activos intangíveis adquiridos são registados, na data do reconhecimento inicial, ao custo.

Os activos intangíveis com vida útil finita, são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade, sempre que existe uma indicação de que o activo pode estar em imparidade.

Os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual, são revistos no final de cada ano e os efeitos dessas possíveis alterações, são tratados como alterações de estimativas, de forma prospectiva.

A imparidade dos activos intangíveis, é calculada com os mesmos critérios descritos no ponto anterior, relativamente aos activos fixos tangíveis.

As taxas de amortização têm em conta a depreciação do activo durante a sua vida útil esperada, de acordo com o seguinte quadro:

	Anos	Taxa
Programas de computador	3 Anos	33,33%

O gasto com as amortizações de activos intangíveis com vidas úteis finitas, é reconhecido na demonstração de resultados, na rubrica de gastos de depreciação e amortização.

4.4 Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no lucro tributável, i.e., com base no resultado contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor.

4.5 Activos Financeiros

Os activos financeiros são reconhecidos quando a empresa se constitui parte, na respectiva relação contratual, ao justo valor.

Tipos de activos financeiros

- Outras Contas a Receber

A exposição da EMAC ao risco de crédito, é atribuível às contas a receber da sua actividade operacional.

As contas a receber não têm implícito juro e são apresentadas pelo respectivo valor nominal.

- Caixa e Equivalentes a Caixa

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa, correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis, com insignificante risco de alteração de valor.

- Contas a Pagar

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal.

4.6 Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos activos e passivos desta rubrica são apurados de acordo com a legislação em vigor.

4.7 Rubricas dos Capitais Próprios

- Capital Realizado

  O capital da EMAC no montante de 1.000.000 € é totalmente subscrito e realizado pelo Município de Cascais, e composto por duzentas mil acções, com o valor nominal de 5,00 €.

- Reservas Legais

O art.º 20 dos estatutos da EMAC (Provisões, Reservas e Fundos), no seu n.º 2, estabelece que *"a reserva legal será constituída e reforçada por pelo menos 10% dos resultados líquidos de cada exercício e, para além disso, o que deles lhe for anualmente destinado".*

Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

- Outras Variações nos Capitais Próprios

Durante o ano de 2011, foi reconhecido no capital próprio, o valor correspondente ao co-financiamento do projecto aprovado no âmbito do QREN, no montante de 639.325€, referente à implementação de ilhas ecológicas no concelho de Cascais.

Este montante será absorvido ao longo da vida útil dos bens adquiridos.

4.8 Financiamentos Obtidos

Os financiamentos estão valorizados ao custo. De acordo com este método, na data do reconhecimento inicial, os financiamentos são reconhecidos no passivo, pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respectivo justo valor nessa data.

Os financiamentos são mensurados ao custo amortizado, que inclui encargos financeiros, calculados de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

A conta inclui também, os financiamentos relativos a locações financeiras, os quais estão registados ao custo.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo-se no Balanço, o activo adquirido e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e a valorização das propriedades de investimento ou as amortizações do imobilizado corpóreo, são reconhecidos na Demonstração de Resultados do exercício a que respeitam.

4.9 Outros Passivos Financeiros

Esta rubrica reflecte:

- Contas a Pagar – Fornecedores de investimento e Credores por acréscimo de gastos;
- Fornecedores – Os saldos de fornecedores são reconhecidos pelo justo valor e mensurados ao custo.

4.10 Rédito

O rédito traduz o justo valor da prestação de serviços, liquido de imposto e descontos e é reconhecido na data de prestação do serviço.

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços, são reconhecidos na Demonstração de Resultados, com referência à data da prestação de serviços e, à data do balanço, são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os juros e ganhos financeiros, são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

4.11 Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal são reconhecidos, quando o serviço é prestado pelos colaboradores, independentemente da data do seu pagamento.

- Férias e Subsídio de Férias

De acordo com a legislação laboral em vigor, os colaboradores têm direito a férias e subsídio de férias, no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado.

Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício, um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte. Este montante foi reconhecido na rubrica Outras contas a pagar/Remunerações a liquidar.

4.12 Juros e gastos similares suportados

Os gastos com financiamento, são reconhecidos na Demonstração de Resultados do período a que respeitam e incluem os juros suportados com esses financiamentos.

4.13 Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, são reconhecidos no período a que dizem respeito, independentemente da data em que as operações são realizadas.

5. PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZAS DAS ESTIMATIVAS

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível.

6. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes incluem numerários, depósitos bancários, no dia 31 de Dezembro de cada ano em análise detalha-se como se segue:

Caixa e depósitos bancários	2011	2010
Caixa	294	715
Depósitos bancários	87.803	72.020
TOTAL	**88.097**	**72.735**

7. PARTES RELACIONADAS

A EMAC, durante o seu exercício de 2011, manteve relações comerciais significativas com o seu único accionista, a Câmara Municipal de Cascais (CMC), sendo o seu peso no volume de negócios da EMAC, de cerca de 99%.

A natureza do relacionamento com o cliente CMC, durante o ano de 2011, consistiu na prestação de serviços, de acordo com as seguintes áreas de intervenção:

	2011	2010
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	**18.204.269**	**19.299.928**
Recolha de RSU	4.019.373	4.124.213
Limpeza de Praias, Terrenos e Ribeiras	2.347.447	2.402.896
Limpeza Urbana	5.453.030	5.808.499
Recolha de Cortes de Jardim	1.381.446	1.470.312
Recolha de Monstros	728.064	710.304
Recolha Selectiva	1.930.764	1.883.640
Sensibilização e Educação Ambiental	490.080	610.000
Espaços Públicos Verdes Urbanos	1.814.480	2.237.906
Serviços Partilhados	39.500	20.400
Outros serviços CMC	85	31.758

Deste modo, no final do exercício de 2011, estavam registados os movimentos a seguir descritos:

- Activos correntes:

	2011	2010
Clientes	7.232.093	8.220.949

- Transacções ocorridas durante o ano de 2011:

	2011	2010
Prestações de Serviços	18.204.269	19.229.928

8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	Programas de computador	Total Activos Intangíveis
CUSTO		
01 Janeiro 2010	**-**	**-**
Aumentos	12.472	12.472
Alienações	-	-
31 Dezembro 2010	**12.472**	**12.472**
Aumentos	225.117	225.117
Alienações	-	-
31 Dezembro 2011	**237.589**	**237.589**

	Programas de computador	Total Activos Intangíveis
AMORTIZAÇÕES		
01 Janeiro 2010	**-**	**-**
Aumentos	-	-
Alienações	-	-
31 Dezembro 2010	**4.157**	**4.157**
Aumentos	79.178	79.178
Alienações	**-**	**-**
31 Dezembro 2011	**83.335**	**83.335**

9. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Todos os activos fixos tangíveis, estão afectos à actividade da EMAC. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi como segue:

	Terrenos e edifícios	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	TOTAL ACTIVOS TANGIVEÍS
CUSTO							
01 Janeiro 2010	**1.545.203**	**1.320.270**	**2.372.543**	**5.364.402**	**557.211**	**1.207.293**	**12.366.922**
Aumentos	-	76.743	1.412.930	845.396	34.301	-	2.369.370
Alienações	-	-	-	(321.725)	-	-	(321.725)
31 Dezembro 2010	**1.545.203**	**1.397.013**	**3.785.473**	**5.888.073**	**591.512**	**1.207.293**	**14.414.567**
Aumentos	-	387.104	980.234	372.418	86.438	4.750	1.830.944
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
31 Dezembro 2011	**1.545.203**	**1.784.117**	**4.765.707**	**6.260.491**	**677.950**	**1.212.043**	**16.245.511**

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	TOTAL ACTIVOS TANGIVEÍS
DEPRECIAÇÕES						
01 Janeiro 2010	**437.190**	**1.812.700**	**3.820.408**	**390.434**	**558.058**	**7.018.790**
Aumentos	144.868	409.737	1.156.670	101.588	130.875	1.943.738
Alienações	-	-	(297.163)	-	-	(297.163)
31 Dezembro 2010	**582.058**	**2.222.437**	**4.679.915**	**492.022**	**688.933**	**8.665.365**
Aumentos	180.209	472.620	761.853	60.840	123.866	1.599.388
Alienações	-	-	-	-	-	-
31 Dezembro 2011	**762.267**	**2.695.057**	**5.441.768**	**552.862**	**812.799**	**10.264.753**

9.1 Locações

A quantia escriturada bruta, dos bens em regime de locação financeira à data, para cada categoria de activo, detalha-se da seguinte forma:

LOCAÇÕES FINANCEIRAS	2011	2010
Edifícios e outras construções	259.596	259.596
Equipamento básico	2.196.086	2.196.086
Equipamento de transporte	4.763.407	4.390.989
Equipamento Administrativo	19.176	19.176
Outros Activos Fixos	1.032.356	1.032.356
TOTAL	**8.270.621**	**7.898.203**

IMPARIDADE DE ACTIVOS

Não houve qualquer reversão de perdas por imparidade, reconhecida nos resultados durante o período.

10. RÉDITO

O montante dos rendimentos/réditos reconhecidos durante o período, são provenientes de:

RENDIMENTOS E RÉDITOS	2011	2010
72 - Prestação de Serviços	18.567.465	19.678.337
78 – Outros rendimentos e ganhos	223.952	128.664
79 - Juros, dividendos e outros	-	84
TOTAL	**18.791.417**	**19.807.085**

11. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A EMAC, E.M., S.A. encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. O montante previsto de imposto, reflecte a taxa de cálculo de imposto, que consiste em dois escalões: até 12.500 € de matéria colectável, a taxa aplicada é de 12,5% e, a partir deste montante, a taxa aplicada é a taxa normal de 25%, sobre o remanescente. Acresce a Derrama à taxa de 1,5%.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante 4/5 anos, prazo este que pode ser superior, no caso de existirem prejuízos, inspecções em curso, reclamações ou impugnações.

As tributações autónomas incidem principalmente sobre os gastos associados aos veículos ligeiros de passageiros.

Não foram reconhecidos no ano quaisquer ajustamentos de impostos correntes, de períodos anteriores.

	2011	2010
IRC	82.928	82.207
Derrama	5.069	5.026
Tributação autónoma	29.894	18.730

O Conselho de Administração, entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais às declarações fiscais não terão alterações nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011.

12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As rubricas de Balanço abrangidas são as seguintes:

- Activos Financeiros Correntes

  Em 31 de Dezembro de 2011, o saldo desta rubrica detalha-se como segue:

ACTIVOS FINANCEIROS CORRENTES	2011	2010
Clientes Nacionais	**7.288.811**	**8.220.949**
Câmara Municipal de Cascais	7.232.093	8.127.750
Restantes clientes	56.718	93.199
Caixa e Bancos	**88.097**	**72.735**

A Empresa tem uma concentração significativa de saldo no Município de Cascais.

A exposição ao risco de crédito é atribuível às contas a receber, derivado da sua actividade operacional.

No decurso do exercício findo em 2011, foram reconhecidas perdas por imparidade, em dívidas a receber líquidas, no montante de 20.424€, correspondente a dívidas enviadas para injunção.

A antiguidade dos saldos das contas a receber (Clientes), decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

		TOTAL	<30 dias	30-60 dias	60-90 dias	90-120 dias	>120 dias
2010	CMC	**8.127.750**	1.679.856	1.898.892	1.846.286	819.156	1.883.560
	Restantes Clientes	**93.199**	24.809	18.953	9.635	38.036	1.766
2011	CMC	**7.232.093**	1.623.165	1.662.465	937.507	1.498.376	1.510.580
	Restantes Clientes	**56.718**	28.445	19.218	4.673	3.036	1.346

- Passivos Financeiros não correntes

  Em 31 de Dezembro de 2011, os empréstimos e contas a pagar derivadas de empréstimos e locações financeiras, mantidos pela Empresa, eram os seguintes:

PASSIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES		2011	2010
Financiamentos obtidos			
Fornecedores de imobilizado (contratos de locação financeira)		**1.468.802**	**1.998.379**
	Millenium BCP	161.012	315.517
	BES	27.707	75.985
	Barclays Bank	880.530	980.943
	BPI	69.597	143.768
	Santander Totta	329.956	482.162

- Passivos Financeiros correntes

PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	2011	2010
Fornecedores conta corrente	**3.157.768**	**1.900.852**
Financiamentos obtidos (contratos de locação financeira)	**822.269**	**1.009.759**
Millenium BCP	210.886	345.197
BES	48.398	156.290
Barclays Bank	335.091	285.383
BPI	74.729	73.951
Santander Totta	153.165	148.936
Empréstimos bancários de curto prazo	**5.000.000**	**5.526.587**
Contas caucionadas	5.000.000	5.000.000
Descobertos bancários	-	526.587
Fornecedores de investimento	**607.336**	**1.345.580**

Os saldos de Fornecedores dizem respeito somente a fornecedores nacionais.

Os empréstimos bancários da Empresa vencem juros a taxas normais de mercado e foram contraídos na unidade monetário euro.

O montante disponibilizado para utilização nas contas caucionadas, era de 5.000.000 €, tanto em 2011 como em 2010.

Na rubrica de Descobertos Bancários, em 2011 não existiu qualquer limite de descoberto autorizado enquanto em 2010 montante disponível autorizado foi de 1.500.000 €, tendo sido utilizado 526.587 €.

13. GASTOS COM O PESSOAL

No final dos exercícios em análise, existiam ao serviço da EMAC, 541 colaboradores em 2011 e 533 colaboradores em 2010.

O detalhe dos Gastos com o Pessoal, nos respectivos períodos foi:

GASTOS COM O PESSOAL	2011	2010
Remunerações dos Órgãos Sociais	128.915	169.279
Remunerações do Pessoal	6.460.102	6.921.274
Indemnizações	13.478	21.521
Encargos sobre Remunerações	1.240.236	1.276.260
Seguros	116.676	147.567
Gastos de acção Social	248.307	248.670
Outros gastos com o Pessoal	317.510	351.730
TOTAL	**8.525.224**	**9.136.301**

Os honorários do Revisor Oficial de Contas, no presente exercício, foram no valor de 8.100 €, e encontram-se registados na rubrica "Honorários".

14. OUTRAS INFORMAÇÕES

14.1 Estado e Outros Entes Públicos

A Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão efeito nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011.

Em 31 de Dezembro e 2011 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos, sendo o detalhe dos saldos com estas entidades como segue:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	2011	2010
Saldo a receber	**630.305**	**477.346**
Imposto sobre o rendimento	92.989	91.755
Retenções imposto sobre rendimento	-	-
IVA	537.316	369.639
Outros impostos	-	-
Contribuições para segurança social	-	15.952(*)
Saldo a pagar	**256.091**	**286.443**
Imposto sobre o rendimento	117.891	105.963
Retenções imposto sobre rendimento	26.755	34.697
IVA	-	-
Outros impostos	-	-
Contribuições para segurança social	117.027	145.783

14.2 Outras contas a receber e a pagar

Em 2011 e 2010 a rubrica de outras contas a pagar discriminam-se como se segue:

DIFERIMENTOS	2011	2010
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Outros acréscimos de rendimento	180.400	-
Credores por acréscimo de gastos		
Remunerações a liquidar	856.199	970.434
Outros acréscimos de custos	10.346	42.754

Os outros acréscimos de rendimentos dizem respeito a verbas ainda não recebidas de acordo com o projecto de co-financiamento (QREN).

14.3 Reservas

A rubrica de Reservas apresenta os seguintes valores:

RESERVAS	2011	2010
Reservas legais	32.938	15.097
Outras reservas	296.441	135.876
TOTAL	**329.379**	**150.973**

14.4 Fornecimentos e Serviços Externos

O detalhe da conta de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) dos anos em apreço, é o seguinte:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		2011	2010
6211	Subcontratos	3.649.501	3.963.681
6221	Trabalhos Especializados	158.980	408.832
6222	Publicidade e Propaganda	30.185	38.760
6223	Vigilância e Segurança	1.076	982
6224	Honorários	9.799	18.120
6226	Conservação e Reparação	1.771.076	1.470.880
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	198.236	294.660
6232	Livros e documentação técnica	15.215	9.337
6233	Material de escritório	30.612	55.080
6238	Outros materiais	423	173
6242	Combustíveis	1.191.890	1.019.253
6243	Água	7.565	31.264
6248	Outros Fluidos	117.290	64.066
6251	Deslocações e Estadas	11.528	9.014
6261	Rendas e Alugueres	358.380	361.671
6262	Comunicação	113.288	88.069
6263	Seguros	161.610	213.924
6265	Contencioso e Notariado	2.589	2.500
6266	Despesas de Representação	3.083	7.847
6267	Limpeza, higiene e Conforto	91.722	98.583
6268	Outros serviços	19.695	49.552
	TOTAL	**7.943.743**	**8.206.258**

A rubrica dos FSE revela um decréscimo geral de cerca de 3%, fortemente influenciada pela redução dos subcontratos.

14.5 Outros Rendimentos e Ganhos

Os outros rendimentos e ganhos relativos a 2011 e 2010,foram:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2011	2010
Descontos pronto pagamento	-	4.274
Ganhos em alienações	14.327	43.435
Outros rendimentos e ganhos (*)	209.625	80.955
TOTAL	**223.952**	**128.664**

(*) Inclui contabilização no valor de 100.943€, referente à quota-parte do valor das amortizações (50%) do acordo assinado com a Autoridade de Gestão do PORLISBOA, para financiamento do projecto " Instalação de Ilhas ecológicas no Concelho de Cascais" – Imputação de subsídios para investimento.

14.6 Outros Gastos e Perdas

Os outros gastos e perdas relativos a 2011 e 2010,foram:

OUTROS GASTOS E PERDAS	2011	2010
Impostos	35.669	25.592
Gastos e perdas em investimentos	-	24.563
Outros gastos e perdas	2.564	15.996
TOTAL	**38.233**	**66.151**

14.7 Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização

Os gastos de depreciação e de amortização, dos anos de 2011 e 2010, pormenorizam-se na tabela:

GASTOS DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO	2011	2010
Activos fixos tangíveis	**1.599.388**	**1.943.738**
Edifícios e outras construções	180.209	144.868
Equipamento básico	472.620	409.737
Equipamento de transporte	761.853	1.156.670
Equipamento Administrativo	60.840	101.588
Outros Activos Fixos	123.866	130.875
Activos intangíveis	**79.178**	**4.156**
Programas de computador	79.178	4.156

14.8 Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Os réditos obtidos com a rubrica de juros e rendimentos similares dos exercícios findos em 2011 e 2010,foram:

	2011	2010
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	**-**	**84**
Juros obtidos	-	84

14.9 Juros e Gastos Similares Obtidos

Os gastos associados a juros e gastos similares, são detalhados no quadro seguinte:

	2011	2010
Gastos e perdas de financiamento	**269.736**	**166.109**
Juros suportados	259.344	146.084
Serviços bancários	10.392	20.025

14.10 Outras Variações de Capital

O valor de 2010 relaciona-se com a transferência por parte do único accionista, para reposição de resultados de exploração (Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro), o valor de 2011 reflecte o valor aprovado do projecto de co-financiamento QREN.

	2011	2010
Outras variações do capital próprio	639.325	113.251

15. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não existem quaisquer acontecimentos, entre a data do balanço e a data de autorização para emissão, que não estejam já registados ou divulgados nas presentes demonstrações financeiras.

Estas demonstrações foram aprovadas pelo Conselho de Administração da EMAC, que consequentemente autorizou a sua emissão.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Pedro Leandro
ROC 392

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras de **"EMAC – EMPRESA DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., SA."** as quais compreendem o Balanço em 31/12/2011, (que evidencia um total de **14.357.985** euros e um total de capital próprio de **2.135.576** euros, incluindo um resultado líquido de **157.598** euros), a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração de alterações no Capital Próprio e o Anexo referentes ao exercício findo naquela data.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
   - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação;
   - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
   - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
   - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

Pedro Leandro
ROC 392

OPINIÃO

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **"EMAC – EMPRESA DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., SA."** em 31/12/2011, o resultado das suas operações e dos fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também minha opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2012

Pedro Manuel da Silva Leandro
ROC Nº 392

PARECER DO FISCAL ÚNICO

PEDRO LEANDRO
ROC 392

PARECER do FISCAL ÚNICO

Nos termos legais e no desempenho das suas funções, cumpre ao Fiscal Único da **"EMAC – EMPRESA DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., SA."**, apresentar o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão, subscrito pelo Conselho de Administração e os documentos de prestação das contas, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de Caixa, a Demonstração das alterações no capital próprio e o Anexo, referentes a 31 de Dezembro de 2011.

O Fiscal Único acompanhou a actividade da empresa e manteve contactos regulares com o Conselho de Administração e os serviços da sociedade, tendo obtido as informações que considerou indispensáveis ao desempenho das suas funções.

Analisou os contratos celebrados e o seu enquadramento legal, os procedimentos adoptados, o cumprimento do contrato-programa, a execução orçamental das receitas e das despesas e avaliou as razões justificativas dos desvios verificados.

Procedeu as verificações de natureza contabilística nos termos das Normas Técnicas dos Revisores Oficiais de Contas e fez a apreciação dos resultados e da evolução da situação financeira.

A EMAC é uma empresa de trabalho intensivo onde sobressaem os custos com pessoal e as depreciações dos seus equipamentos, tendo os restantes factores produtivos a natureza de gastos variáveis, designadamente de subcontratos, reparações e combustíveis. Tem uma grande dependência do município de Cascais, seu accionista único e apresenta fragilidade dos capitais próprios, que tem determinado o recurso a capitais alheios para a realização dos investimentos.

Entende o Fiscal Único realçar a boa performance registada que determinou os resultados alcançados, não obstante o propósito da EMAC ser a procura de eficiência na prestação de serviços que desenvolve, em condições competitivas e a preços de mercado, e não o objectivo de maximização de resultados. Este facto justificará os ajustamentos dos preços praticados perante a redução dos gastos conseguida no exercício.

PEDRO LEANDRO
ROC 392

Concedeu prémios de desempenho a parte dos trabalhadores, nos termos habituais de anos anteriores, que foi forçada a eliminar face às determinações governamentais na matéria, ficando o reembolso total das importâncias pagas concretizado durante 2012.

Existe uma divergência no apuramento dos encargos sociais dos trabalhadores enquadrados na segurança social, que tem gerado retenções e liquidações cuja origem não foi ainda esclarecida, não obstante os esforços feitos pela administração da empresa junto da previdência social. Por esse facto a administração decidiu provisionar juros e multas que possam ocorrer, sem prejuízo do completo esclarecimento da situação.

Foi emitido parecer sobre a situação económica e financeira no final do primeiro semestre nos termos da alínea e) do artigo 28º da Lei 53-F/2006 (regime jurídico do sector empresarial local).

Foi emitido parecer sobre os instrumentos de gestão previsional nos termos da alínea g) do mesmo artigo do diploma atrás referido.

No desempenho das nossas funções não detectámos qualquer violação das normas legais e estatutárias, nem tomámos conhecimento de factos subsequentes ocorridos após o fim do exercício que afectem a nossa opinião.

PARECER

Nos termos expostos, sou de parecer que:

1. O Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2011 satisfazem globalmente os requisitos exigidos pelas normas legais aplicáveis;
2. Os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração reúnem condições de aprovação;
3. Seja aprovada a aplicação de resultados proposta no Relatório de Gestão.

Por último, o revisor oficial de contas a quem compete a fiscalização dos negócios sociais pretende manifestar ao Conselho de Administração, à Direcção Financeira da Empresa e à responsável pela contabilidade um agradecimento pela colaboração revelada, que facilitaram o desempenho das suas funções.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2012

Pedro Manuel da Silva Leandro
ROC Nº 392

2